

Paulo Madureira,

a poesia é uma arte que te joga para dentro de si



Paulo Roberto de Madureira escreve desde os 16 anos de idade. Influência do bisavô materno. Seus poemas são curtos, parecidos com hai-kais, porém com métrica e rima diferentes. Influência de Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari. Vencedor de diversos concursos literários – em 2015 ficou em segundo lugar com o poema DNA na OFF Flip (Feira Literária Internacional de Paraty) –, o médico-poeta e professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp explica: “Escrevo poemas curtos, ligados à dualidade das palavras, da ambivalência. Às vezes,

eles vêm prontos; outras, levam tempo para maturar. Deixo-os pendurados em casa e vou cortando as palavras até sentir que está pronto. É algo impactante do ponto de vista emocional”.

Autópsia

a vida

não tem

explicação

só a morte

tem diagnóstico.

DNA

portador

de códigos

que às vezes

eu não entendo,

herdei

e transmiti

segredos.



Náufrago

evitar

a morte

não é viver

a vida

não é a bóia

é o oceano.

Ofegante

vem o vento

inspiro

vem o tempo

expiro.

Se você escreve, mande seus poemas,
contos ou crônicas para imprensa@fcm.unicamp.br